

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Dezembro | 2023**

**Emprego formal:
crescimento menor e
retrações localizadas**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

■ Estrutura da apresentação

- Variação do emprego formal no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)
- Resultados setoriais no Rio Grande do Sul, com destaque para a indústria de transformação
- Desempenho segundo atributos dos trabalhadores
- Comparação entre as Regiões Funcionais do RS

Fontes de dados: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Dados disponíveis mais recentes: out./2023.

Resultados no Brasil e nas UFs (out./2022-out./2023)

Variações do emprego formal total — RS, Brasil e UFs

- ❑ O último resultado disponível do Novo Caged refere-se a outubro de 2023. Nos **três meses** mais recentes da série, houve crescimento de 0,5% no emprego formal gaúcho; em nível nacional, a intensidade do crescimento foi quase três vezes superior, de 1,4%.
- ❑ Mantém-se, aqui, a priorização às séries de **12 meses**, como forma de evitar distorções associadas a fatores sazonais. Entre o final de outubro de 2022 e o mesmo ponto de 2023, o emprego no Brasil cresceu 3,4%, com a geração de 1,5 milhão de vínculos, que elevou o estoque para 44,2 milhões. No RS, o percentual foi cerca de metade do nacional (1,8%). A geração de 47,4 mil postos elevou o estoque a 2,7 milhões de vínculos legalizados.

Estoques, saldos e variações do emprego formal no Brasil e nas UFs — out./2020-out./2023

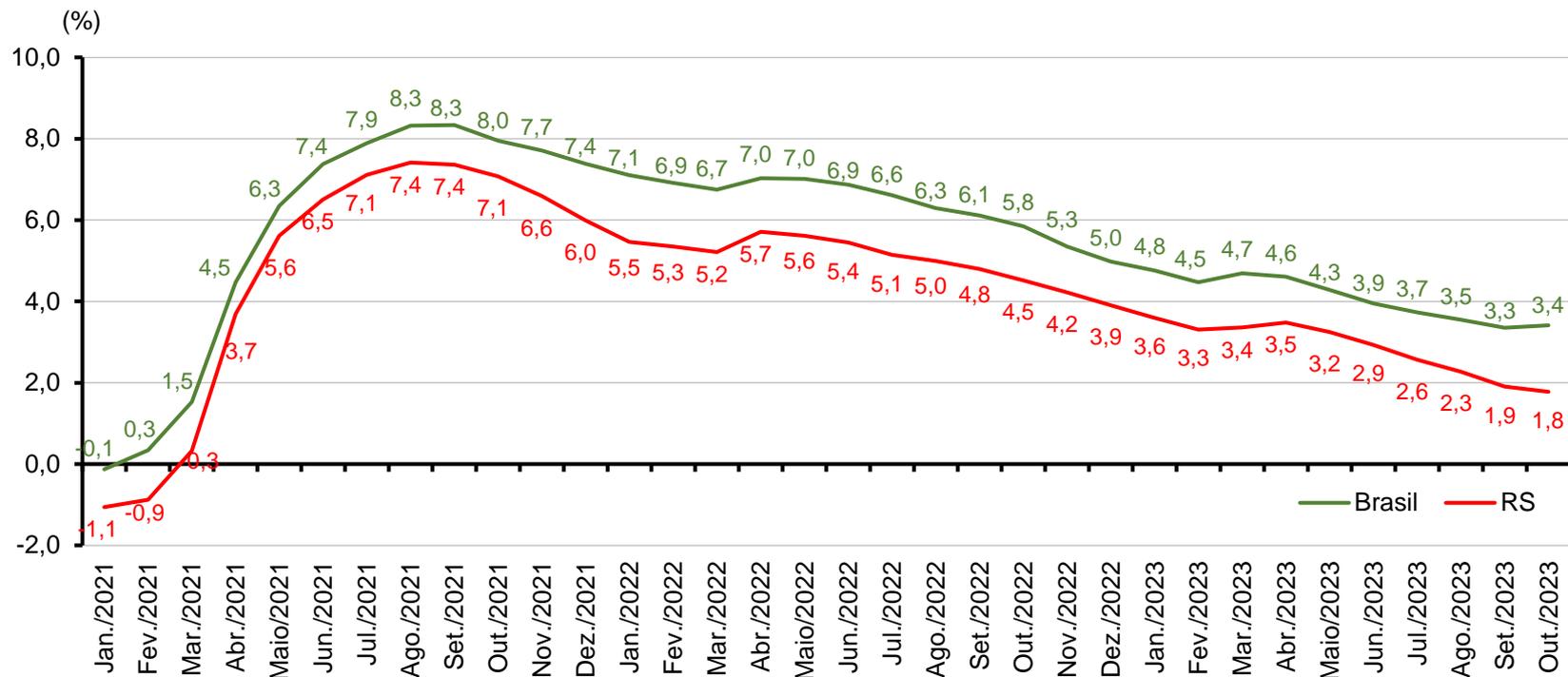
BRASIL E UFs	ESTOQUE EM OUT/2023	OUT/2021-OUT/2022		OUT/2022-OUT/2023		OUT/2020-OUT/2023	
		Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
BRASIL	44.229.120	2.362.773	5,8	1.457.529	3,4	6.796.399	18,2
Rio Grande do Sul ..	2.718.291	115.430	4,5	47.403	1,8	331.660	13,9
Santa Catarina	2.438.025	103.776	4,6	59.453	2,5	365.977	17,7
Paraná	3.038.190	140.974	5,0	82.940	2,8	424.597	16,2
São Paulo	13.591.316	675.231	5,4	402.748	3,1	1.904.773	16,3
Minas Gerais	4.658.707	215.527	5,0	141.605	3,1	699.159	17,7
Pernambuco	1.427.821	72.438	5,5	48.278	3,5	221.638	18,4
Maranhão	603.419	44.945	8,4	20.994	3,6	109.207	22,1
Bahia	1.984.145	145.235	8,2	69.887	3,7	358.339	22,0
Amazonas	497.210	42.629	9,8	17.724	3,7	97.779	24,5
Paraíba	467.490	27.483	6,5	16.983	3,8	85.176	22,3
Distrito Federal	913.750	53.662	6,5	33.654	3,8	143.563	18,6
Ceará	1.295.047	78.295	6,7	51.530	4,1	217.227	20,2
Sergipe	309.237	12.959	4,6	12.368	4,2	43.177	16,2
Goiás	1.453.956	96.542	7,4	58.237	4,2	273.485	23,2
Pará	906.960	49.905	6,1	37.008	4,3	161.093	21,6
Rio Grande do Norte	480.260	24.625	5,7	19.931	4,3	77.733	19,3
Espírito Santo	856.054	50.872	6,6	35.679	4,3	146.432	20,6
Rondônia	270.179	17.869	7,4	11.426	4,4	45.920	20,5
Alagoas	412.247	25.388	6,9	17.690	4,5	74.460	22,0
Rio de Janeiro	3.532.513	207.785	6,6	155.621	4,6	551.168	18,5
Acre	96.986	8.664	10,3	4.282	4,6	20.408	26,6
Mato Grosso do Sul	631.535	42.224	7,5	29.525	4,9	115.836	22,5
Mato Grosso	891.641	62.854	8,0	42.646	5,0	176.942	24,8
Amapá	82.251	7.755	11,1	4.551	5,9	17.622	27,3
Roraima	77.214	8.040	12,4	4.369	6,0	18.681	31,9
Tocantins	234.895	15.918	7,7	13.360	6,0	48.287	25,9
Piauí	337.681	16.486	5,5	19.638	6,2	58.855	21,1
Não identificado	22.100	-738	-3,0	-2.001	-8,3	7.205	48,4

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

Variações do emprego formal total — RS, Brasil e UFs

- ❑ No cotejo entre as 27 UFs, o mercado formal gaúcho teve o pior desempenho relativo nos três recortes de tempo analisados: últimos 12 meses, 12 meses anteriores a esses e acumulado de 36 meses.
- ❑ Os três estados da Região Sul ficaram com as últimas posições, no período mais recente, seguidos por duas portentosas economias da Região Sudeste, São Paulo e Minas Gerais. Já os destaques positivos, nos três recortes de tempo, concentraram-se na Região Norte e, secundariamente, na Nordeste e na Centro-Oeste.

Varição do estoque de empregos formais ante o mesmo mês do ano anterior no Brasil e no RS — jan./2021-out./2023



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

Variações do emprego formal total — RS, Brasil e UFs

- ❑ Percebe-se, visualmente, a desaceleração pela qual vem passando a geração de vagas formais. Essa tendência vem consagrando-se desde o segundo semestre de 2021. Os resultados dos primeiros meses daquele ano haviam espelhado a atípica base de comparação (os mesmos meses de 2020), que haviam caracterizado a eclosão da pandemia de COVID-19 e seu efeito devastador no emprego.
- ❑ No último quadrimestre de 2021, entretanto, já se identificam a estagnação dessa curva ascendente e, em seguida, o decréscimo continuado dos percentuais anualizados de crescimento.
- ❑ A desvantagem dos resultados do RS diante dos nacionais aprofunda-se, especialmente nesses 10 primeiros meses de 2023.

Desempenho no RS segundo as atividades econômicas

Variações do emprego setorial, no RS — out./2022-out./2023)

- ❑ No RS, as dificuldades da indústria, que já havia apresentado resultado próximo a zero no dado anualizado de julho último, aprofundaram-se, acarretando, agora, uma retração de 0,9% do emprego formal em 12 meses — perda de 6,7 mil empregos. A construção eliminou menos vínculos (2,1 mil), mas sua variação relativa foi a mais adversa (-1,7%).
- ❑ Os outros três setores tiveram expansão. O destaque foi serviços, cuja variação percentual foi mais do que o dobro da verificada no conjunto dos setores gaúchos (3,7% *versus* 1,8%). Gerou 41,0 mil dos 47,4 mil postos adicionais no RS, participação de 86,6%

Variações do emprego setorial, no RS — out./2022-out./2023)

- ❑ Agropecuária (com 2,8%) e comércio (2,0%) também contribuíram com o crescimento do emprego gaúcho em taxas superiores à do agregado do Estado, já que este expressou também os reveses das atividades secundárias.
- ❑ Os três últimos resultados anualizados evidenciam trocas de posições entre os setores. Em 2021, era forte a influência positiva da indústria. Já entre 2021 e 2022, seu crescimento ficou aquém do conjunto das atividades. Serviços, o maior empregador, partiu de um resultado inferior à média no primeiro período analisado, superando-a no segundo e atingindo larga liderança na conjuntura mais recente.

Estoques e variações do emprego formal, segundo o grupamento setorial, no RS — out./2020-out./2023

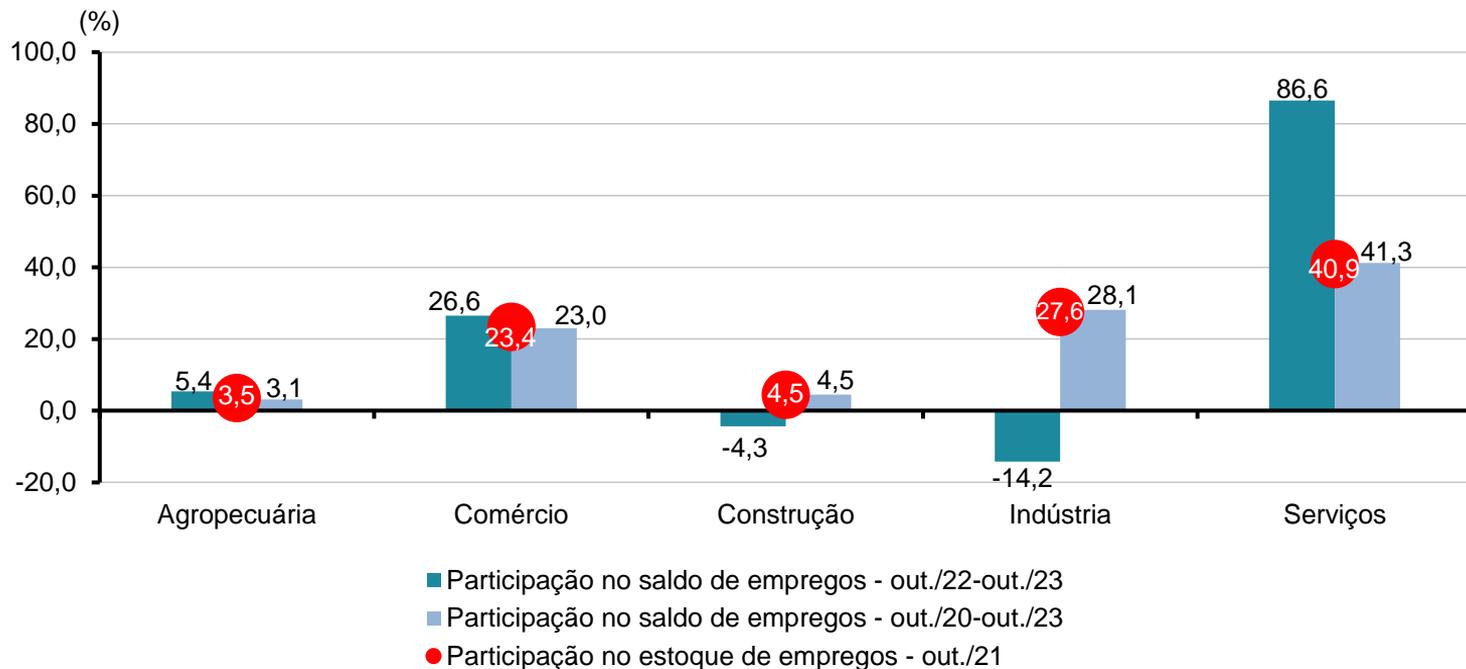
GRUPA- MENTO	ESTOQUE				SALDO				VARIÇÃO % (out.-out.)			
	Out./20	Out./21	Out./22	Out./23	2020-21	2021-22	2022-23	Acumulado	2020-21	2021-22	2022-23	Acumulado
Agropecuária	82.983	90.537	92.459	95.029	7.554	1.922	2.570	12.046	9,1	2,1	2,8	14,5
Comércio	555.985	598.505	619.295	631.881	42.520	20.790	12.586	75.896	7,6	3,5	2,0	13,7
Construção ...	109.054	115.132	124.014	121.953	6.078	8.882	-2.061	12.899	5,6	7,7	-1,7	11,8
Indústria	649.023	704.827	732.397	725.674	55.804	27.570	-6.723	76.651	8,6	3,9	-0,9	11,8
Serviços	989.586	1.046.457	1.102.723	1.143.754	56.871	56.266	41.031	154.168	5,7	5,4	3,7	15,6
Total	2.386.631	2.555.458	2.670.888	2.718.291	168.827	115.430	47.403	331.660	7,1	4,5	1,8	13,9

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

Participação dos setores na estrutura do emprego e na geração dos saldos

- Ao se abordar o acumulado de 36 meses, a distribuição setorial dos **saldos** é bastante próxima à que se verifica para o **estoque** de empregados em atividade (apurado pela RAIS).
- Nesse recorte mais amplo de tempo, as variações setoriais tendem a uma considerável convergência, “anulando-se”, de certa forma, os contrastes das sucessivas variações anuais. Assim, elas se distribuem entre o mínimo de 11,8%, na construção e na indústria, e o máximo de 15,6%, no setor serviços.

Participação dos setores de atividade na formação dos saldos (out./2022-out./2023 e out./2020-out./2023) e no estoque de empregos formais (out./2021) do RS



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

O emprego nos segmentos da indústria de transformação (IT) — out./2022-out./2023

- ❑ A indústria representava 24,1% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado em 2021. A indústria de transformação, seu principal segmento, sozinha, respondia por 18,0%. Na estrutura do emprego formal, em outubro último, a IT contribuía com 25,5% do estoque estimado pelo Novo Caged.
- ❑ Nos últimos 12 meses disponíveis, 11 das 24 divisões da CNAE 2.0 que compõem a IT perderam trabalhadores. Nos 12 meses anteriores, haviam sido apenas dois segmentos, e, recuando-se para o período out./20-out./21, todas as divisões haviam logrado expandir seus contingentes.

O emprego nos segmentos da indústria de transformação (IT) — out./2022-out./2023

- Entre as 11, houve retrações muito próximas à estabilidade, como a fabricação de produtos do fumo (-19 postos). Ainda assim, o fato de terem sido 11 evidencia que as dificuldades da indústria não foram localizadas. As perdas mais vultosas ocorreram em couro e calçados (-5,6 mil), máquinas e equipamentos (-2,6 mil), vestuário (-1,3 mil) e produtos de metal exceto máquinas e equipamentos (-1,1 mil).
- As expansões mais significativas, em número de vínculos, foram menos expressivas que as contrações: outros equipamentos de transporte exceto automotores (mais 1,4 mil), produtos alimentícios (mais 1,2 mil) e veículos automotores (mais 1,1 mil).

Estoques, saldos e variações do emprego formal nos segmentos da indústria de transformação do RS — out./2020-out./2023

DIVISÕES DA CNAE 2.0	ESTOQUE				SALDO		VARIÇÃO %	
	Out./20	Out./21	Out./22	Out./23	Out./23 Out./22	Out./23 Out./20	Out./23 Out./22	Out./23 Out./20
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2.346	2.782	3.806	5.229	1.423	2.883	37,4
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	10.197	12.228	13.331	14.276	945	4.079	7,1	40,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	59.701	70.711	75.564	72.989	-2.575	13.288	-3,4	22,3
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	37.548	39.821	43.884	44.976	1.092	7.428	2,5	19,8
Metalurgia	7.964	9.521	10.140	9.491	-649	1.527	-6,4	19,2
Fabricação de bebidas	9.249	9.932	10.469	10.810	341	1.561	3,3	16,9
Fabricação de produtos químicos	16.685	17.659	18.263	19.241	978	2.556	5,4	15,3
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	8.952	9.533	9.981	10.127	146	1.175	1,5	13,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	54.786	61.719	62.709	61.642	-1.067	6.856	-1,7	12,5
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	89.132	99.192	105.848	100.271	-5.577	11.139	-5,3	12,5
Fabricação de produtos de madeira	14.447	16.615	16.896	16.224	-672	1.777	-4,0	12,3
Impressão e reprodução de gravações	5.492	5.952	6.075	6.130	55	638	0,9	11,6
Fabricação de produtos têxteis	7.972	9.117	9.480	8.891	-589	919	-6,2	11,5
Fabricação de produtos diversos	14.615	15.727	16.262	16.275	13	1.660	0,1	11,4
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	36.969	39.026	40.285	40.847	562	3.878	1,4	10,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10.367	10.659	11.099	11.423	324	1.056	2,9	10,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	17.691	19.430	19.629	19.444	-185	1.753	-0,9	9,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2.225	2.266	2.333	2.441	108	216	4,6	9,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	18.095	19.952	20.918	19.588	-1.330	1.493	-6,4	8,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	11.266	11.924	12.143	12.173	30	907	0,2	8,1
Fabricação de móveis	35.362	38.796	38.314	38.015	-299	2.653	-0,8	7,5
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1.887	1.917	2.030	1.997	-33	110	-1,6	5,8
Fabricação de produtos alimentícios	138.685	142.615	145.469	146.624	1.155	7.939	0,8	5,7
Fabricação de produtos do fumo	5.449	5.686	5.272	5.253	-19	-196	-0,4	-3,6
Indústria de transformação	617.082	672.780	700.200	694.377	-5.823	77.295	-0,8	12,5

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

O emprego nos segmentos da indústria de transformação (IT) — out./2020-out./2023

- No período de 36 meses, o emprego na IT gaúcha cresceu 12,5%. Apenas a fabricação de produtos do fumo registrou decréscimo, com a eliminação de pouco menos de 200 postos, ou -3,6%. O resultado positivo expressivo ocorreu no segmento industrial com o maior contingente (21,1% da força de trabalho da IT gaúcha), produtos alimentícios. Seu contingente cresceu 5,7% nos últimos 36 meses. As variações percentuais progridem até o máximo de 122,9%, em outros equipamentos de transporte, que, no Estado, praticamente se resume à construção de embarcações, na Zona Sul (Região Funcional 5), e que tem passado por expansões e encolhimentos espasmódicos do emprego, em razão das incertezas sobre o Polo Naval concebido para a região.

A variação do emprego nas divisões da CNAE 2.0, do conjunto dos setores, no RS

- Ao se analisarem as divisões da CNAE 2.0 em sua totalidade, não apenas as da IT, as maiores expansões relativas do emprego — logo após o excepcional segmento das embarcações referido — deram-se em atividades de serviços: publicidade e pesquisa de mercado (16,2%), aluguéis não imobiliários e ativos intangíveis não financeiros (11,3%), agências de viagens e operadores turísticos (10,5%) e consultoria em gestão empresarial (10,0%). Em número de postos, comércio varejista (5,9 mil) assumiu a liderança, seguido, também aqui, por segmentos de serviços: serviços de escritório e de apoio administrativo (5,3 mil), alimentação, e atenção à saúde humana (ambas com 5,1 mil).

A distribuição do saldo segundo atributos pessoais dos trabalhadores

Os empregos adicionais por sexo, idade e escolaridade — out./2022-out./2023

- ❑ Como vem sendo a regra na série do Novo Caged, a contratação de trabalhadores jovens teve, mais uma vez, dominância esmagadora nos últimos 12 meses. No RS, os menores de idade representaram mais da metade do saldo de 47,4 mil postos, com sua expansão de 25,8 mil. Os indivíduos entre 18 e 24 anos tiveram 46,6 mil admissões a mais do que demissões, e isso quase igualou o saldo geral do mercado. Somadas, essas duas faixas mais jovens geraram 1,5 vez o adicional de vínculos formais do Rio Grande do Sul.
- ❑ O “acerto de contas” deu-se com os resultados negativos de praticamente todas as faixas etárias seguintes (apenas o segmento entre 25 e 29 anos não enfrentou recuo, mas mera estagnação).

Saldo e participação % no saldo de emprego formal (out./2022-out./2023) e participação no estoque de emprego formal (31/dez./2021) de diferentes grupos populacionais, segundo atributos pessoais

DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED		RAIS 2021
	OUT/23	OUT/22	(31/DEZ)
	Saldo	Participação % no Saldo	Participação % no Estoque
Sexo (total)	47.403	100,0	100,0
Homens	22.263	47,0	53,2
Mulheres	25.140	53,0	46,8
Faixa etária (total)	47.403	100,0	100,0
Menos de 18 anos	25.802	54,4	1,3
De 18 a 24 anos	46.645	98,4	14,2
De 25 a 29 anos	503	1,1	13,3
De 30 a 39 anos	-6.127	-12,9	28,2
De 40 a 49 anos	-2.309	-4,9	23,4
De 50 a 64 anos	-12.849	-27,1	17,8
65 ou mais	-4.262	-9,0	1,7
Escolaridade (total)	47.403	100,0	100,0
Analfabeto	449	0,9	0,2
Fundamental incompleto	-3.071	-6,5	10,0
Fundamental completo ..	-719	-1,5	8,8
Médio incompleto	9.811	20,7	7,8
Médio completo	41.630	87,8	45,1
Superior incompleto	621	1,3	6,3
Superior completo	-1.318	-2,8	21,7

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).
RAIS (Brasil, 2022).

Os empregos adicionais por sexo, idade e escolaridade — out./2022-out./2023

- ❑ Perderam-se 12,8 mil postos, no intervalo entre 50 e 64 anos; 6,1 mil, entre 30 e 39 anos; 4,3 mil, de 65 anos ou mais; e 2,3 mil, entre 40 e 49 anos.
- ❑ Quanto à escolaridade, também reforçando tendências da série do Novo Caged, reencontra-se a escassa permeabilidade do mercado a indivíduos com educação formal inferior ao ensino médio incompleto. Se, na RAIS de 2021, esse segmento ainda representava 19,0% dos empregados, entre outubro de 2022 e outubro último foram -3,3 mil vínculos para essa grande faixa que abarca desde analfabetos até indivíduos com ensino fundamental completo.

Os empregos adicionais por sexo, idade e escolaridade — out./2022-out./2023

- ❑ No polo oposto, também os trabalhadores com ensino superior completo protagonizaram mais desligamentos do que admissões, com saldo de -1,3 mil vínculos. Para o ensino superior incompleto, o cômputo foi positivo, mas de apenas 621 postos. Juntas, essas duas faixas abarcavam 28,0% dos empregados em 2021; nestes últimos 12 meses, não foram contempladas na expansão, sofrendo mesmo pequena retração, que não é uma boa notícia para a qualidade dos postos e dos vínculos de trabalho.
- ❑ Com esses dois estreitamentos nas “pontas”, sobrevém uma sobrerrepresentação das admissões de indivíduos com ensino médio incompleto (20,7% do saldo) e, especialmente, completo (87,8%).

Os empregos adicionais por sexo, idade e escolaridade — out./2022-out./2023

- ❑ Pelo critério de sexo, o saldo de outubro de 2022 ao mesmo mês de 2023 contemplou mais do que proporcionalmente as mulheres, que alcançaram 53,0% do total de postos adicionais. Esse resultado inverte quase exatamente as participações apuradas na RAIS de 2021, o que sinaliza a continuidade da tendência histórica de (lento) avanço rumo a uma divisão equânime dos postos entre os sexos.
- ❑ Por certo, a desigualdade de gênero envolve muitas e complexas dimensões, para além do *quantum* de empregos. Numa aproximação de uma delas, coteja-se a distribuição dos saldos de cada sexo segundo as atividades econômicas, que tendem a reproduzir padrões sobre o que seriam “empregos de homem” ou “empregos de mulher”.

Saldos do emprego formal, por sexo e total, em divisões da CNAE 2.0 selecionadas, no Rio Grande do Sul — out./2022-out./2023

DIVISÕES DA CNAE 2.0	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Comércio varejista	2.463	3.415	5.878
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas ...	1.906	3.363	5.269
Alimentação	2.383	2.727	5.110
Atividades de atenção à saúde humana	1.000	4.092	5.092
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2.822	1.972	4.794
Educação	700	3.158	3.858
Atividades de vigilância, segurança e investigação	2.666	909	3.575
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	2.583	259	2.842
Transporte terrestre	2.239	342	2.581
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-117	-1.213	-1.330
Construção de edifícios	-1.173	-490	-1.663
Obras de infraestrutura	-2.339	-123	-2.462
Fabricação de máquinas e equipamentos	-2.545	-30	-2.575
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2.243	-3.334	-5.577

Fonte: Microdados do Novo Caged (Brasil, 2023).

Nota: Selecionadas as divisões em que houve as maiores variações absolutas do emprego para cada um dos três conjuntos de trabalhadores.

Os empregos adicionais por sexo, idade e escolaridade — out./2022-out./2023

- ❑ Evidência curiosa é que as atividades que se destacaram em números de empregos para as mulheres tiveram forte correspondência com as que lideraram o ordenamento para o total de trabalhadores. O inverso verificou-se com os homens no “quadrante” dos destaques negativos.
- ❑ O maior volume de empregos adicionais para as mulheres registrou-se na atenção à saúde humana, que ficou em quarto lugar no saldo geral e não se destacou para os homens. Seguiram-se: comércio varejista; serviços de escritório e apoio administrativo; e outros serviços prestados às empresas. Outra atividade que teve lugar de realce nas oportunidades para as mulheres, mas não para os homens e tampouco para o total, foi educação.

Os empregos adicionais por sexo, idade e escolaridade — out./2022-out./2023

- Para os homens, a maior variação absoluta deu-se na divisão comércio por atacado, que ficou em sexto lugar para as trabalhadoras. O segundo e o terceiro lugares na expansão de vagas para os homens não atingiram condição de destaque nem para as mulheres, nem para o total: atividades de vigilância, segurança e investigação; e agricultura, pecuária e serviços relacionados respectivamente. Outro segmento que figurou entre os principais (6.º) para o sexo masculino, sem correspondência no segmento das mulheres nem presença no total, foi transporte terrestre.

Os empregos adicionais por sexo, idade e escolaridade — out./2022-out./2023

- Das divisões que tiveram maiores retrações absolutas de contingente, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados foi a principal para as mulheres e também para o conjunto; para os homens, ocupou a terceira posição. O segundo principal foco de perdas femininas não teve realce para homens nem para o conjunto: confecção de artigos do vestuário e acessórios.
- Duas das atividades com maiores decréscimos para os homens tiveram peso suficiente para figurar entre as principais para o conjunto, mas não tiveram relevo para as mulheres: fabricação de máquinas e equipamentos e obras de infraestrutura.

Resultados nas Regiões Funcionais gaúchas

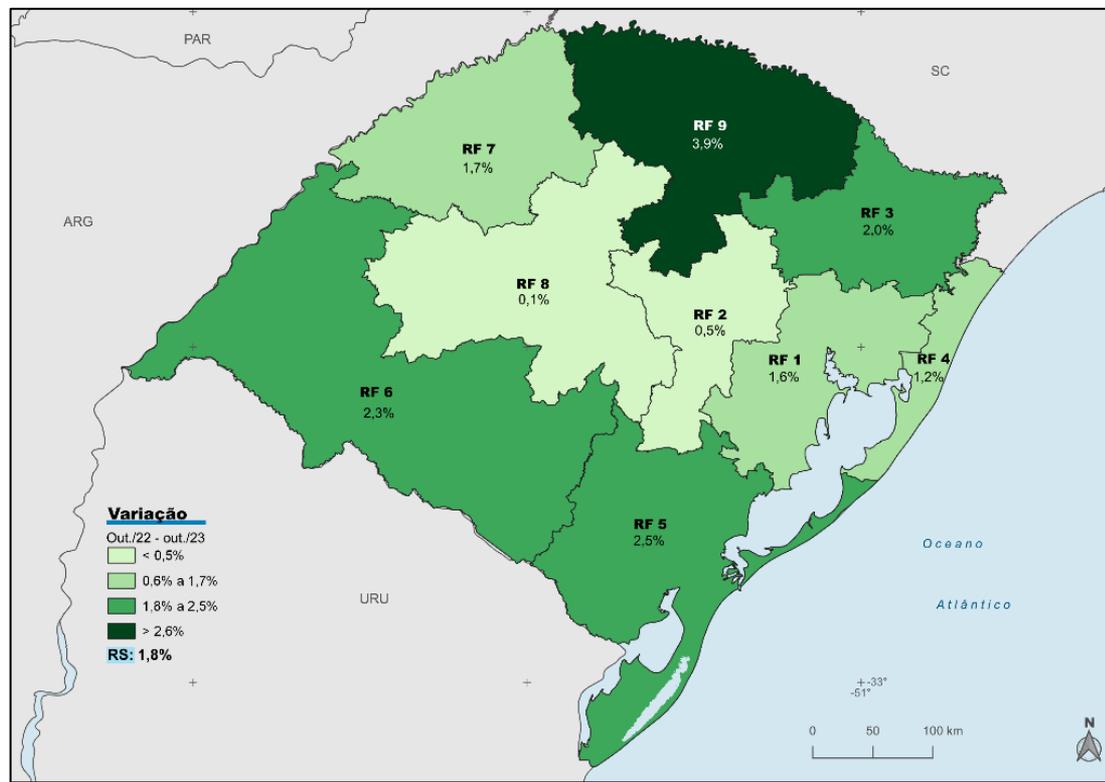
Variações do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Estado — out./2022-out./2023

- Entre outubro de 2022 e o mesmo mês de 2023, a variação do emprego nas RFs do Estado distribuiu-se entre a virtual estagnação (0,1%) na RF 8 (Central, nucleada pelo Município de Santa Maria) e uma expansão de 3,9% na RF 9 (Norte), percentual mais de duas vezes superior ao verificado no agregado do Estado.
- Contra a primeira, pesaram desempenhos adversos na fabricação de tratores e máquinas agrícolas, bem como na construção. Na segunda, atividades que geraram importantes saldos foram abate e fabricação de produtos de carne e serviços como publicidade e intermediação de mão de obra.

Variações do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Estado — out./2022-out./2023

- ❑ A RF 2 (Vales do Taquari e Rio Pardo), especialmente assolada pelos eventos climáticos extremos dos últimos meses, teve a segunda menor elevação do emprego (0,5%). Já o segundo melhor resultado, no Sul do Estado (RF 5), refletiu, mais uma vez, o impacto positivo sobre aquele mercado de trabalho — que só não é menor do que o da RF 4 — da excepcional expansão do segmento produtor de embarcações.
- ❑ A Serra (RF 3), apesar dos maus resultados da indústria gaúcha, teve crescimento um pouco superior ao do Estado. Contribuíram resultados positivos na fabricação de cabines, carrocerias, reboques, caminhões e ônibus e também um saldo positivo na produção de lavouras permanentes, além de avanços espraiados em atividades de serviços.

Varição do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul — out./2022-out./2023

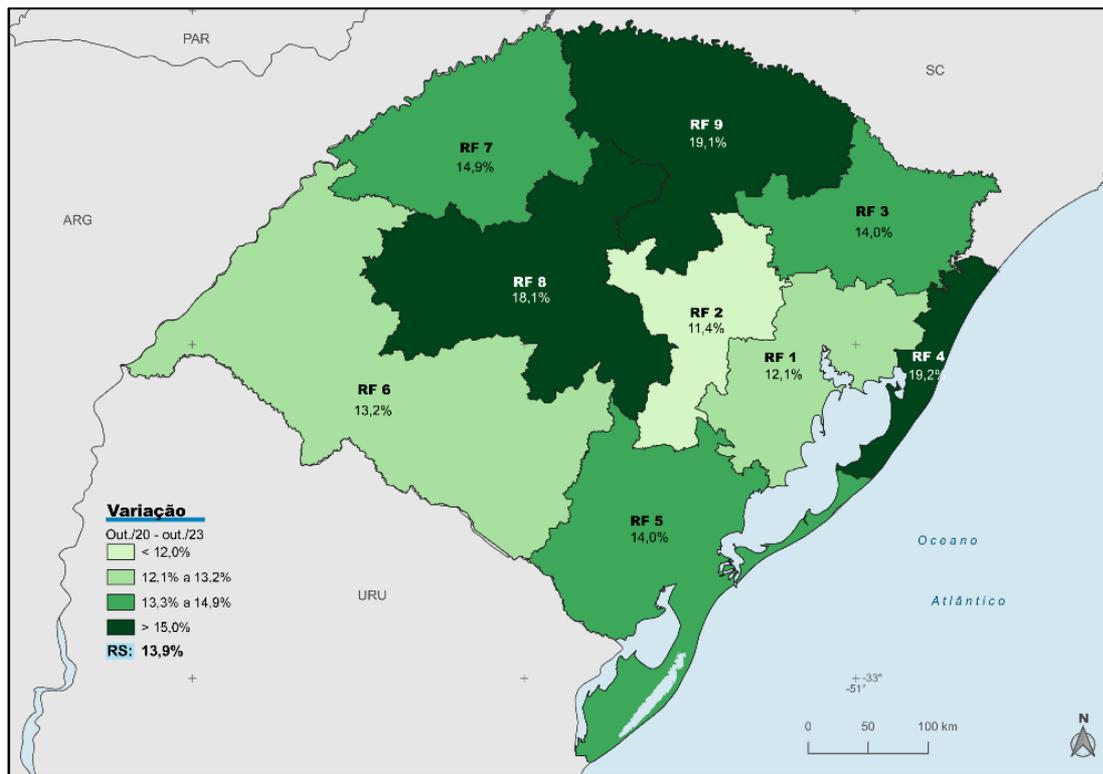


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

Variações do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Estado — out./2020-out./2023

- Quando se acumulam os últimos três anos completos de Novo Caged, a dispersão dos resultados é consideravelmente menor.
- O melhor desempenho fica com a RF 4, Litoral Norte, que ocupou a liderança, muitas vezes isolada, em boa parte da série estatística. A região parece ter-se beneficiado da atração populacional excepcional, associada à busca de isolamento social no contexto da pandemia. A RF 9, também nesse intervalo ampliado, mostra o vigor da dinamização de sua economia, com a presença de segmentos industriais consistentes e uma articulação desse setor com a produção agropecuária.

Varição do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul — out./2020-out./2023



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

Considerações finais

- ❑ Cabe ressaltar que, entre março de 2021 e outubro de 2023, não houve, em nenhum mês, variação negativa do resultado anualizado do emprego formal, seja no País, seja no Rio Grande do Sul.
- ❑ Não se deve perder de vista que a dinâmica que antecede esse período, como aponta a RAIS — tomada como aproximação, uma vez que não é diretamente comparável ao Novo Caged —, havia sido de sucessivas retrações no emprego formal do Estado, entre o final de 2014 e o final de 2020, e que a edição de 2021 daquela pesquisa — a mais recente até o momento — ainda mostra um estoque de vínculos legalizados inferior aos dos anos de 2012 a 2015.

Considerações finais

- ❑ Ademais, as sucessivas alterações da legislação trabalhista — refletidas em algumas das mudanças metodológicas incorporadas no Novo Caged — trazem para a conceituação mesma de emprego formal configurações das relações de trabalho que, há 10 anos, não seriam assim caracterizadas.
- ❑ Considerados esses aspectos, o Novo Caged evidencia uma trajetória consideravelmente longa de crescimento do emprego formal nos níveis nacional e estadual.
- ❑ Procurou-se destacar, entretanto, que esse movimento tem impulso tendencialmente decrescente há, ao menos, dois anos.

Considerações finais

- ❑ A inserção do Rio Grande do Sul, nesse contexto, ademais, merece especial atenção e debate, pois o Estado vem mantendo-se nas últimas posições do ordenamento do desempenho das 27 UFs brasileiras.
- ❑ Nestes últimos 12 meses analisados, uma variação anual negativa do emprego da indústria gaúcha também foi um resultado que interrompeu uma longa série de crescimentos, de intensidade variável.

Considerações finais

- ❑ Reencontraram-se, por fim, nestes últimos 12 meses, características que vêm sendo praticamente constantes quando se traça o perfil da mão de obra incorporada ao mercado formal gaúcho. Predominam indivíduos muito jovens e com um nível de escolaridade que, para além de não incorporar, parece reduzir a participação dos profissionais com nível superior completo.
- ❑ A predominância das mulheres no saldo de emprego, nesses 12 meses, tem o mérito de contribuir para o avanço da equidade de participação dos sexos no mercado. A distribuição setorial da ocupação ainda é bastante diferenciada por gênero, reproduzindo padrões culturais de longo prazo.

Referências

AZEVEDO, P. F. de; TONETO JR., R. **Relocalização do emprego industrial formal no Brasil na década de 90**. Rio de Janeiro, Pesq. Plan. Econ., v.31, n.1, p.153-186, abr.2001. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3410/5/PPE_v31_n01_Relocalizacao.pdf . Acesso em: 14 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB do Rio Grande do Sul em 2021**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. (Nota Técnica n. 84). Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos//nt-dee-84-resultados-do-pib-do-rio-grande-do-sul-em-2021-1.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2023

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho> . Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTE, 2022. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> . Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estatísticas mensais do emprego formal** — Novo Caged: julho 2023. Brasília, DF: MTE, 2023. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged> . Acesso em: 4 dez. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**